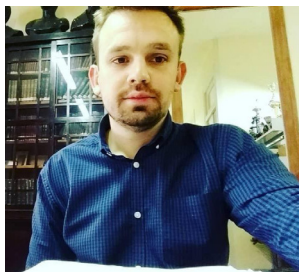


PERFIL DE ESTUDANTES SURDOS DO ATUAL INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS NO PERÍODO DE 1856 A 1873

Profile of deaf students of the current national institute of deaf education in the period from 1856 to 1873



Danilo da Silva Knapik¹
(UFPR)



RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de conhecer o perfil de estudantes surdos, no período de 1856 a 1873, do atual Instituto Nacional da Educação de Surdos - INES. Os dados foram coletados em diversos documentos disponíveis nos seguintes acervos: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Biblioteca Nacional; The Center for Research Libraries (CRL); Arquivo Nacional. Foram sistematizados e organizados os dados em categorias de acordo com o tema: matrícula; origem familiar e geográfica; causas da surdez; gênero; proventos das pensões; entrada, permanência e saída de estudantes. Os resultados demonstram a presença de 63 estudantes surdos no período escolhido, sendo que a maioria era do sexo masculino, originária do Rio de Janeiro, recebia as pensões do governo e estudou na escola por mais de seis anos do período previsto, mesmo que muitos não tenham concluído seus estudos

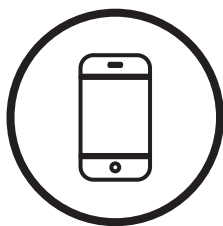
Palavras-chave: História da educação de surdos; INES; Estudantes Surdos; Século XIX.

¹ Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil; dansknapik@gmail.com.

ABSTRACT

This work aimed to know the profile of deaf students, in the period from 1856 to 1873, of the current National Institute for the Education of the Deaf - INES. The data were collected in several documents available in the following collections: National Institute of Deaf Education (INES); National Library; The Center for Research Libraries (CRL); National Archives. The data were systematized and organized into categories according to the theme: enrolment; family and geographical origin; causes of deafness; gender; pension income; students' entry, stay and exit. The results show the presence of 63 deaf students in this chosen period, of which the majority were male, originally from Rio de Janeiro, who received government pensions and had studied at school for more than six years of the expected period, even though many had not completed their studies.

Keywords: History of deaf education; INES; deaf students; 19th century.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://www.youtube.com/watch?v=-BJU5IFoWic>



Introdução

O surdo francês Edouard Huet fundou o Collégio Nacional para Surdos-Mudos de Ambos os Sexos, atual Instituto Nacional da Educação de Surdos - INES, no dia primeiro de janeiro de 1856. Ele assumiu como primeiro diretor e ficou quase seis anos na gestão, sendo também o primeiro professor para surdos brasileiros. Foi substituído pelo Frei João Monte do Carmo e, no dia 16 de dezembro de 1861, Huet pediu demissão e retornou a sua terra natal. (Rocha, 2008, 2009, 2018; Knapik, Rocha, 2022; Knapik, 2022).

A comissão inspetora havia indicado o jovem estudante brasileiro Manoel de Magalhães Couto para ir à França conhecer os métodos de ensino para surdos no Instituto dos Surdos de Paris. O contrato da comissão com Huet valeria até a volta de Magalhães em 1864. Porém, Huet não cumpriu o contrato e deixou o Instituto para retornar à Europa antes do retorno de Magalhães. (Rocha, 2008, 2018; Knapik, 2022).

Assim, o Frei João Monte do Carmo assumiu como diretor interino no dia 28 de dezembro de 1861. Ele foi indicado pela comissão inspetora até Manoel de Magalhães Couto voltar ao Brasil. Porém, o Frei João pediu demissão por não aguentar a confusão do Instituto. Assim, foi substituído por Ernesto de Prado Seixas, preposto pelo professor Claudio Luiz da Costa, diretor do Instituto dos Cegos. Ernesto ocupou o cargo interino dia 21 de novembro de 1862 e ficou no cargo até agosto de 1863. (Rocha, 2008; Knapik, 2022).

Manoel de Magalhães Couto chegou ao Rio de Janeiro no dia 19 de julho de 1863. Assumiu a direção dia primeiro de agosto de 1868 e ficou mais de cinco anos na gestão, mas foi exonerado do cargo de direção por diversos problemas (reclamação por estar encarregado de duas funções - como professor e diretor; estrutura e orçamento insuficientes; revolta dos alunos surdos etc.). Manoel deixou o cargo de direção e assumiu apenas o cargo do professor,

porque, à época, não havia nenhum professor brasileiro habilitado nos métodos específicos para ensino aos surdos (Knapik, 2022).

Tobias Rabello Leite era fiscal no Instituto e havia sido indicado pelo governo imperial. Ele solicitou assumir a direção do INES e o governo aprovou seu pedido. Assim, assumiu como diretor interino dia 22 agosto de 1868. Em 1872, recebeu como diretor efetivo e permaneceu na função até seu falecimento em 21 de agosto de 1896. (Rocha, 2008, 2009, 2018). Rocha (2008) afirma que Tobias Rabello Leite foi diretor por mais tempo do que todos os diretores na história de INES, pois permaneceu 28 anos no cargo. Em seguida, Custodio Ferreira Martins (1907-1930) teve 23 anos de gestão e Armando Paiva de Lacerda (1930-1947) cumpriu 17 anos de gestão.

Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil de estudantes surdos no período de 1855 a 1873, bem como investigar as características dos primeiros alunos surdos matriculados na primeira escola de surdos da história da comunidade surda do Brasil, do atual Instituto Nacional da Educação de Surdos.

O recorte temporal, de 1856 a 1873, se justifica, pois este é um período no qual se encontram muitos registros e narrativas históricas. Outro ponto positivo é que se trata de um período pouco pesquisado, porém muito interessante. Através de uma pesquisa como essa, é possível revelar o perfil de estudantes surdos daquela época. Além disso, 1856 foi o ano de fundação do INES, momento em que meninos e meninas conviviam juntos, porém estudavam em salas separadas. Esse contexto perdurou com a mesma direção e a mesma estrutura organizacional por muito tempo. Em 1873, com o regulamento de Tobias Leite proposto e enviado ao governo imperial da época, houve uma reforma educacional dentro do instituto e, com isso, foi extinta a oferta de educação para meninas nesse local (Rocha, 2009). Vale dizer que este trabalho é um recorte da tese de doutorado da minha autoria (Knapik, 2022), porém o período escolhido para a pesquisa foi alongado até 1873.

1 Metodologia

Os dados obtidos nesta pesquisa foram coletados em diversos documentos disponíveis para consulta, como cartas de correspondências, registros de matrículas, ofícios, relatórios, despachos, atas, notas jornalísticas, almanaques. Os acervos que disponibilizaram esses documentos foram: Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Biblioteca Nacional; The Center for Research Libraries (CRL); Arquivo Nacional. Todos os documentos foram investigados minuciosamente, buscando identificar elementos que componham características e dados dos estudantes surdos, nos 17 anos do período pretendido.

O quadro abaixo reúne informações sobre o perfil dos estudantes e busca sistematizar dados como: nome, idade, local de nascimento, tipo de pensionista, causas da surdez, data da entrada e saída da escola, os motivos da saída, entre outros.

Quadro 1 - Perfil de estudantes surdos

Nome do aluno
Data de admissão
Idade da entrada
Naturalidade
Causas da surdez
Pensionista
Data de saída
Motivo da saída
Informações acrescidas

Fonte: Elaboração própria

Como vimos acima, as informações utilizadas na construção do quadro são relevantes, pois estabelecem relação com o processo de geração e análise dos dados desta pesquisa. É muito importante ter conhecimento da quantidade de estudantes que estudavam naquela época, bem como organizá-los em categorias de análise.

Na primeira linha deste quadro, destinei para os nomes dos estudantes. Em relação à segunda linha, ela traz informações da entrada dos estudantes surdos na instituição de ensino, porém alguns documentos estavam incompletos e não continham dados referentes ao dia e ao mês; havia apenas o ano de ingresso destes estudantes. Outra questão é relativa ao nome dos estudantes, pois em alguns materiais havia os nomes e em outros não havia essas informações. Nesse sentido, no quadro, quando não havia algumas informações, optei por colocar o termo “não informado”.

Já a terceira linha foi o espaço destinado para informações referentes à idade de ingresso no INES. Na quarta linha, o espaço reservou-se a registrar informações relativas à naturalidade dos estudantes. Sobre este último, vale especificar que eram dados sobre as cidades onde nasceram como também os estados onde moravam. A quinta coluna foi o espaço referente aos tipos de causas de surdez dos estudantes, como cognitiva ou acidental, que foram relatados nos registros.

Em seguida, a sexta linha relata o tipo de pensão recebida pelo aluno, ou seja, se é sustentada pelo governo imperial nacional, presidente de Província ou pela própria família. Sobre a sétima linha, foi um espaço em que se registraram informações relativas à saída dos estudantes, como dia e ano, porém nem todos os documentos forneciam esses dados. A penúltima linha releva vários motivos para saída de estudantes surdos, como conclusão de estudos, falecimento, retirada pela família, expulsão e outros fatores.

E, por fim, na última linha registrei algumas observações referentes aos estudantes como informação adicional, por exemplo, premiações recebidas por alguns deles ou até mesmo dados relativos à morte e suas causas, além de outras anotações encontradas sobre estes

estudantes. Cabe ressaltar que esta última linha é muito importante, pois oferece informações relevantes sobre os estudantes, permitindo assim uma maior compreensão dos contextos em que estavam inseridos. Reconheço que não são todos os estudantes que possuem informações detalhadas no registro a seu respeito; alguns têm como anotação apenas seu nome e a data de matrícula.

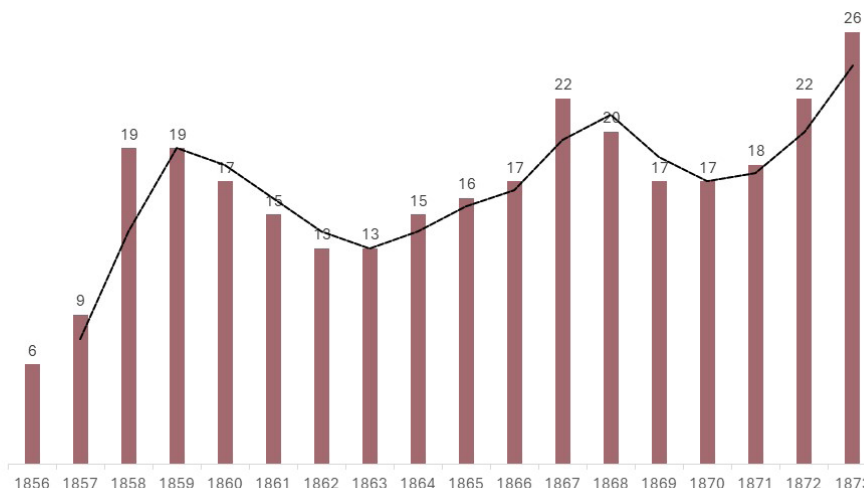
2 Apresentação dos Resultados

As categorias foram organizadas com base nos documentos analisados sob eixos temáticos relacionados ao perfil dos primeiros estudantes do INES no período de 1856 a 1873, nas seguintes seções: matrícula; origem familiar e geográfica; causas da surdez; gênero; proventos das pensões; entrada, permanência e saída dos estudantes no Instituto.

Matrícula

Com base nos documentos analisados nos acervos mencionados, foram encontrados 63 estudantes surdos que estudaram no Instituto Nacional de Educação de Surdos no período de 17 anos, que vai de 1856 a 1873. Observou-se que os relatórios dos diretores informam o número de estudantes, considerando o momento que organizaram o relatório e não necessariamente os dados referentes ao ano letivo na sua totalidade, conforme consta nos documentos do instituto. De igual forma, aqueles estudantes que estudaram por um período curto, alguns dias, por exemplo, não foram registrados nos relatórios dos diretores. Por isso, foi necessário organizar uma cuidadosa listagem, conforme o gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 1 - Perfil de estudantes surdos



Fonte: Elaboração próprias

O Gráfico 1 observa a presença de apenas seis estudantes surdos em 1856, na ocasião da abertura do Instituto. Em 1873, este número chegou a 26 estudantes. Um dos motivos para o aumento de estudantes se deve às ações dos diretores, que incentivaram, por exemplo,

a Lei Imperial de n. 939, do dia 26 de setembro de 1857. Essa lei aprovou o número de dez pensões para atender aos estudantes surdos e, em consequência, ocorreu o aumento de 19 matrículas entre os anos de 1857 e 1858. Houve, porém, a diminuição para 13 no número de estudantes nas gestões dos interinos (Frei João e Ernesto Seixas). Na direção de Manoel de Magalhães Couto, por exemplo, que assumiu em agosto de 1863, o número de pensões pagas incentivou o aumento de matrículas de 12 para 20 (o máximo permitido pela lei). Assim, em 1867, chegou-se a 22 estudantes surdos. A partir de 1868, houve nova diminuição devido a mortes, expulsões e conclusões de estudos pelos estudantes. Após isso, Tobias Rabello Leite assumiu a direção e reorganizou o regulamento, então o número de estudantes surdos voltou a subir, chegando a 26 em 1873.

Outra informação é sobre o número de estudantes surdos matriculados, distribuídos pelos cinco diferentes diretores no período de 1856 a 1873. 25 estudantes foram matriculados na gestão de Edouard Huet (1856-1861). Os seguintes diretores foram Frei João Monte do Carmo (1861-1862), que recebeu apenas um estudante, e Ernesto Prado Seixas (1862-1863) que não recebeu nenhum estudante. Na gestão de Manoel de Magalhães Couto, houve a entrada de 15 estudantes. Por sua vez, a gestão de Tobias Rabello Leite (1868-1896) recebeu 22 novos estudantes entre 1868 e 1873. Lembrando que este trabalho possui como recorte temporal desde a criação do Instituto até 1873, ano do fim da educação das meninas surdas que é o principal critério para escolha deste recorte. Como o diretor Tobias ficou no cargo até 1896, deve receber mais estudantes que o registrado até então.

Origem Familiar

Os estudos demonstram que 73% dos 46 estudantes surdos têm registros de filiação com pais vivos, mesmo que nos registros de alguns estudantes exista apenas a mãe. Há muitos estudantes também relacionados apenas ao nome do pai, algo que era comum na época, representando uma perspectiva patriarcal. Também há registros revelando estudantes que tiveram mãe ou pai falecidos antes da admissão no Instituto. Os órfãos surdos somavam 16% do total dos estudantes, isto é, dez estudantes. Apresento a lista de estudantes órfãos, em ordem por data de entrada no Instituto.

Quadro 2 - Estudantes órfãos.

ESTUDANTES ÓRFÃOS	DATA DE ADMISSÃO
Carolina Vieira	1º de março de 1856
Francisco José da Silva Moreira	1º de setembro de 1858
João Flavio de Azevedo	05 de abril de 1859
Antonio Marcellino Tibau	setembro de 1859
Tobias Marcelino de Lemos	14 de junho de 1861
Torquato do Amazonas	18 de junho de 1862
Joaquim de Maranhão	10 de dezembro de 1867

ESTUDANTES ÓRFÃOS	DATA DE ADMISSÃO
Rachel Gregoria	10 de setembro de 1871
Epiphania Maria do Bom Sucesso Nascimento	12 de janeiro de 1872
Horácio Moreira	9 de junho de 1873

Fonte: Elaboração própria.

Há sete estudantes surdos (11%) ainda não encontrados nos documentos analisados sobre terem pais ou não. Sobre os estudantes surdos que tinham outros irmãos surdos estudando no mesmo estabelecimento, identificamos 19% dos casos, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3 - Estudantes Surdos que têm irmãos

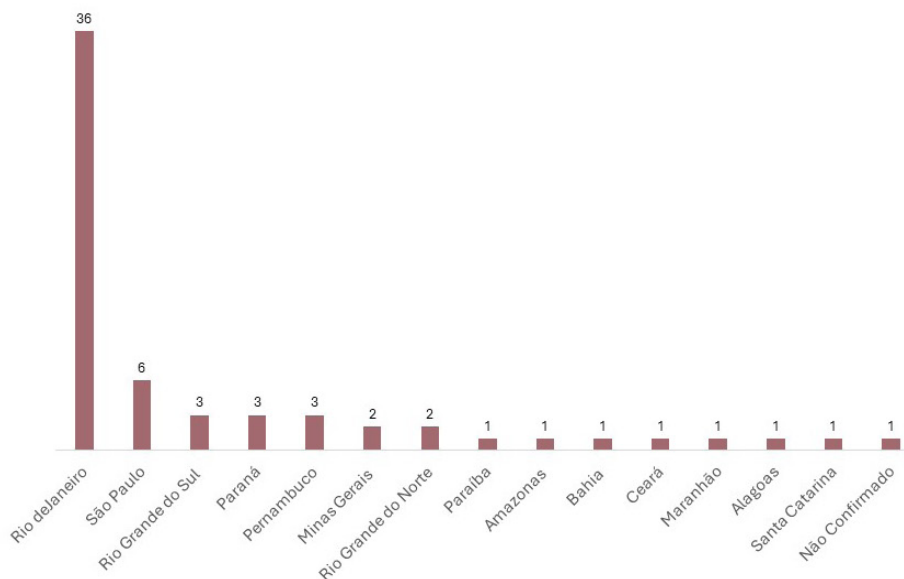
ESTUDANTES SURDOS	NATURALIDADE	NOME DOS PAIS
Francisco Pereira de Carvalho Manoel Pereira de Carvalho Maria Pereira de Carvalho	Rio Claro, Barra Mansa, RJ	Filhos de Francisco Pereira de Carvalho
Aurélia Furtado de Mendonça Leopoldo Furtado de Mendonça José Furtado de Mendonça (entrou na escola em 1874)	Rio de Janeiro, RJ	Filhos de capitão-tenente Manoel Benício Furtado de Mendonça
Leônidas Bittencourt Coelho Elidia Rosa Bittencourt	São Carlos do Pinhal, SP	Filhos de Francisco Jeronimo de Bittencourt Coelho
João Pereira de Malheiros José Pereira de Malheiros	Paranaguá, PR	Filho de Capitão de Voluntários José Pereira de Malheiros
Hortência Rodrigues Silva Maria Rodrigues Silva	São Paulo	Filhas de Luís Rodrigues Silva

Fonte: Elaboração própria

Origem Geográfica

A maioria dos estudantes surdos era da região Sudeste, totalizando 71% dos casos (44 estudantes surdos). Em seguida, a região Nordeste somou 16% (dez estudantes), enquanto o Sul contava com 11% (sete estudantes). Houve apenas um estudante da região Norte, chamado Torquato do Amazonas. Não temos nenhum estudante surdo neste período proveniente da região Centro-Oeste. O Gráfico 2 apresenta, em ordem decrescente, os estados de origem dos estudantes.

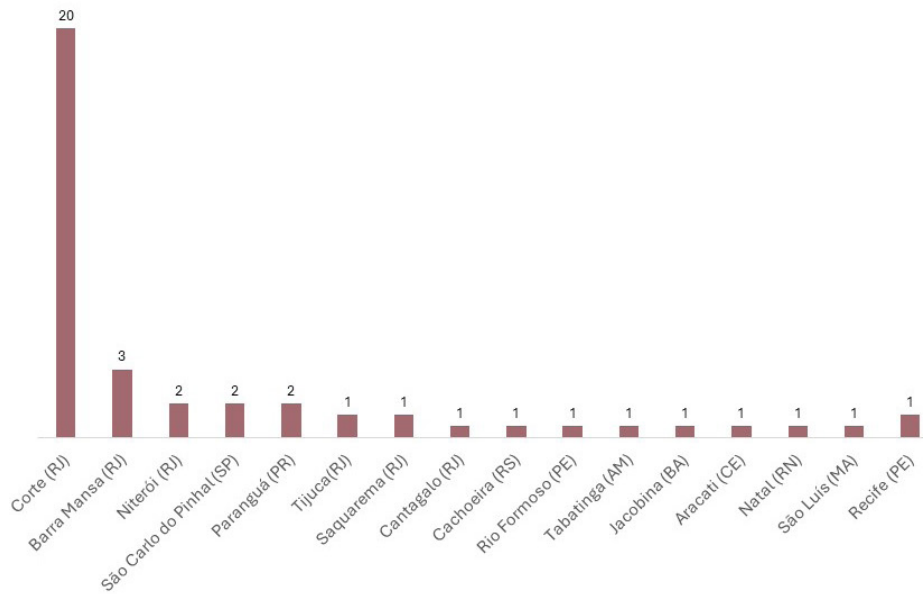
Gráfico 2 - Estados de origem dos estudantes surdos



Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos estudantes era natural do Rio de Janeiro, sendo 36 estudantes originários do mesmo estado do Instituto. A segunda província com maior número de matrículas era São Paulo, com sete estudantes, seguido do Rio Grande do Sul, Paraná e Pernambuco com três estudantes. Já Minas Gerais e Rio Grande do Norte possuíam dois estudantes e as demais províncias tinham apenas um estudante. Tobias Marcelino de Lemos é o único estudante cuja origem não foi encontrada nos documentos analisados.

Gráfico 3 - Município de origem dos estudantes surdos



Fonte: Elaboração própria

Os dados revelam que 40 estudantes mencionaram o nome do município, sendo que a metade de estudantes surdos era natural de Corte, hoje município do Rio de Janeiro, o mesmo local onde está o Instituto. Em seguida, está a cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro, a 127 quilômetros do Instituto. Essa é a cidade de origem dos três irmãos Francisco, Manoel e Maria Pereira de Carvalho. Três municípios contam com dois estudantes cada: Niterói (RJ), São Carlos do Pinhal (atual São Carlos - SP) e Paranaguá (PR). Estes últimos dois municípios contêm os estudantes que são irmãos. Cada um dos demais municípios tinha um estudante. Outros alunos não informaram o nome da cidade, pois constaram apenas os nomes dos estados brasileiros.

Percebe-se que há diferenças culturais e de origens familiares dos primeiros estudantes surdos: eram provenientes das capitais da província, da roça, do litoral, do sertão, da floresta, de diferentes climas (frios, quentes, secos, úmidos).

Causas da Surdez

O único diretor que descreveu as causas de surdez foi Tobias Rabello Leite, estando essa informação registrada para a maioria dos estudantes nos relatórios a partir de 1868.

A maioria dos estudantes surdos (35) teve registrada a causa da surdez, correspondendo a 56%; já 28 estudantes não possuem indicação desta informação, isto é, 44%. O diretor Tobias Leite organizou a lista com dois tipos de causas da surdez: acidental e congênita. Para ele, o termo “surdez acidental” indica que o estudante perdeu a audição durante a infância ou depois do nascimento. Já o termo “surdez congênita” indica as pessoas que nascem surdas. Os relatórios do diretor informaram que 19 estudantes tinham surdez congênita; os que perderam sua audição depois do nascimento somavam 16 (46%).

Dentro do grupo de 16 estudantes surdos “acidentais”, cinco perderam audição, segundo os relatórios, devido à febre, seguidos de três casos devido a quedas; bexiga e denteição foram

as causas da surdez de dois estudantes. Consta um caso por convulsão e outro por otite aguda. De outros dois estudantes não foram encontrados nos registros a causa da surdez.

Gênero

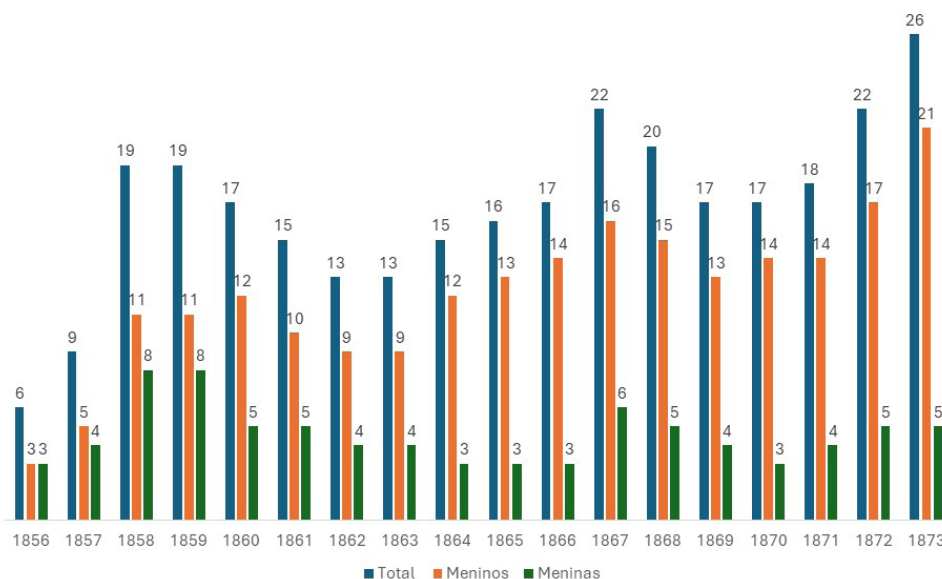
É registrada a presença de meninas surdas educadas desde a abertura do Instituto até o final de 1873, quando o diretor Tobias Leite apresentou uma nova proposta orçamentária por causa do aumento no número de matrículas de surdos, que atingiram o limite da época (30 estudantes).

Quanto às meninas, defendeu que fossem instruídas em casa. Essa característica de escola-instituição mista era incomum no século XIX. Portanto, as alunas deveriam receber instrução em casa, aprendendo atividades da rotina doméstica como cozinhar e bordar. Aquelas que já se encontravam no Instituto iriam permanecer até o primeiro mêstruo, quando então seriam enviadas de volta para casa ou para um abrigo. (Rocha, 2018, p. 49-50).

Por este motivo, o diretor sugeriu que o governo imperial criasse outra instituição que focasse em meninas surdas e tal proposta foi aprovada, porém não foi realizada. A consequência foi a expulsão das meninas surdas da educação formal, marcando a história educacional dos surdos no Brasil. A partir de 1874, o Instituto não recebeu mais meninas. Segundo Rocha (2009), as meninas surdas só voltaram a ser admitidas no Instituto por volta da década de 1930.

No período estudado (1856-1873), há 63 estudantes matriculados, sendo que 45 são do sexo masculino, correspondendo a 71% de estudantes surdos. Por outro lado, apenas 29% afirmaram serem do sexo feminino, isto é, 18 participantes são meninas.

Gráfico 4 - Estudantes surdos por gênero



Fonte: Elaboração própria

A partir do Gráfico acima, percebe-se que, na gestão de Huet (1856-1861), o número

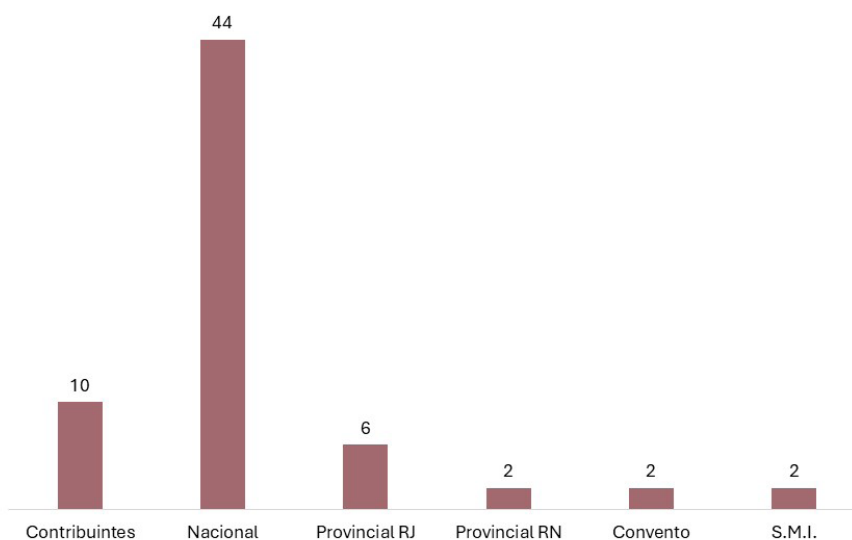
de meninos e meninas apresenta-se bem equilibrado. No período de 1858 e 1859, houve um pico de oito meninas, encarregadas à Catharina Brodbeck, esposa de Edouard Huet. Nos outros anos, a quantidade de meninas não ultrapassa seis (total do ano de 1867). Observou-se que Umbelina Cabrita e Carolina Bastos, duas meninas, são as primeiras estudantes surdas matriculadas na história do Brasil, pois elas ingressaram no primeiro dia de janeiro de 1856, mesma data da abertura da primeira escola de surdos brasileiros. Dentro do grupo de 16 estudantes surdos “acidentais”, cinco perderam audição, segundo os relatórios, devido à febre, seguidos de três casos devido a quedas; bexiga e dentição foram as causas da surdez de dois estudantes. Consta um caso por convulsão e outro por otite aguda. De outros dois estudantes não foram encontrados nos registros a causa da surdez.

Proventos das Pensões

Nos documentos analisados, a totalidade de 63 estudantes surdos se distribui em dois tipos de pensões: pensionista e contribuinte. “Pensionista” corresponde aos casos em que o estudante é sustentado pelo governo, seja provincial ou nacional. “Contribuinte” indica os casos em que a família é responsável por pagar as pensões para seus filhos estudarem no Instituto.

Os estudantes surdos de 1856 a 1873, em sua maioria, eram pensionistas, o que corresponde a 85% (53 casos), sobrando 15% de estudantes contribuintes, o que corresponde a dez casos. Dentro da amostra, observa-se que, no grupo de pensionistas surdos, há tipos de pensões que diferentes instituições ofereciam aos estudantes: nacional, provincial, da igreja e do imperador.

Gráfico 5 - Tipo de pensões recebidas pelos estudantes surdos



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se, no Gráfico acima, que dois estudantes surdos eram sustentados pelo Convento, a partir de doações de fraternidade pelas igrejas católicas, e outros dois eram

sustentados pela família do imperador Dom Pedro II.

A maioria dos estudantes recebia pensão nacional, isto é, paga pelo governo imperial. Essa pensão foi aprovada pela lei n. 939, do dia 26 de setembro de 1857, atendendo a 67% dos estudantes naquele período, ou seja, 44 casos. O critério principal para que os estudantes recebessem a pensão oferecida pelo governo imperial ou nacional era que a família declarasse ser pobre ou não ter condições para pagar os estudos do seu filho. Leopoldina Maria de Oliveira e Silva é a primeira aluna surda que foi contemplada por este tipo de pensão.

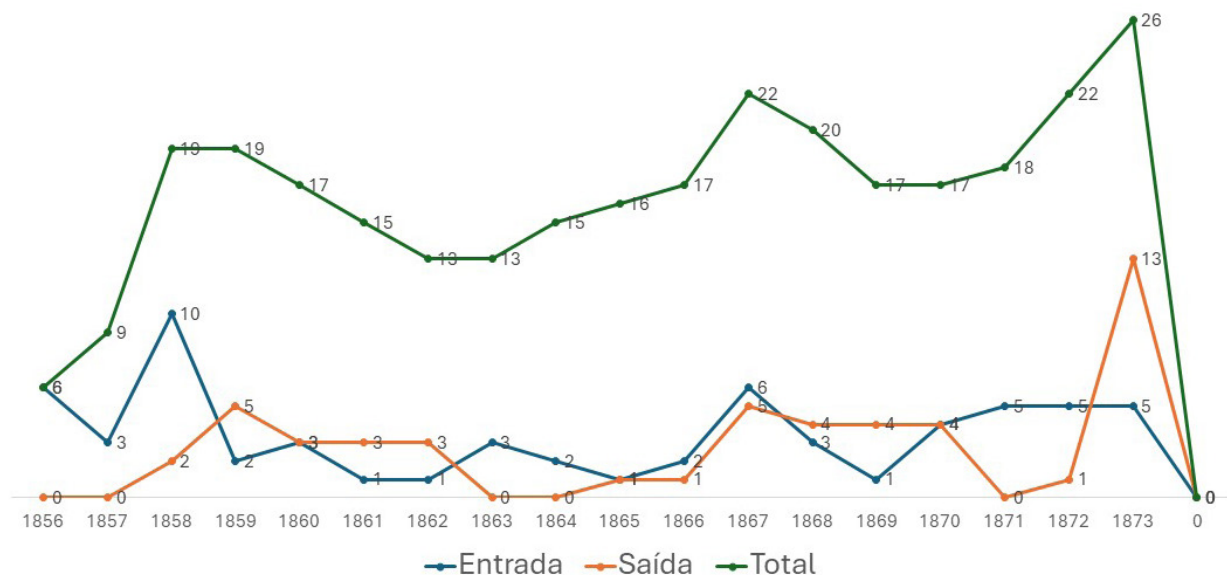
Ainda, há algum nome em duplicidade, por conta do registro de transferência do tipo de pensionista, pelo diretor e pelos pais, que atingiu três estudantes. Um deles, João Flávio de Azevedo, começou como pensionista nacional, depois transferiu-se para pensionista da província do Rio de Janeiro, a fim de liberar a vaga para outro estudante. Pelo mesmo motivo, Manoel Franklin Moreira de Almeida se converteu em pensionista do Rio Grande do Norte. O caso de Diogo José da Rocha foi diferente, pois o pai tinha suplicado a pensão “gratuita”, pela dificuldade de pagar os estudos do filho, e o pedido foi aprovado pelo governo.

Ainda, percebe-se, em documentos que revelam a profissão dos pais, que alguns surdos eram filhos de privilegiados na sociedade, por exemplo, capitães, funcionários públicos, militares e outros profissionais que solicitaram pensões.

Entrada

O Gráfico 6 apresenta o número de estudantes que ingressaram e saíram no período de 1856 a 1873.

Gráfico 6 - Ingresso e saída de estudantes surdos por ano



Fonte: Elaboração própria

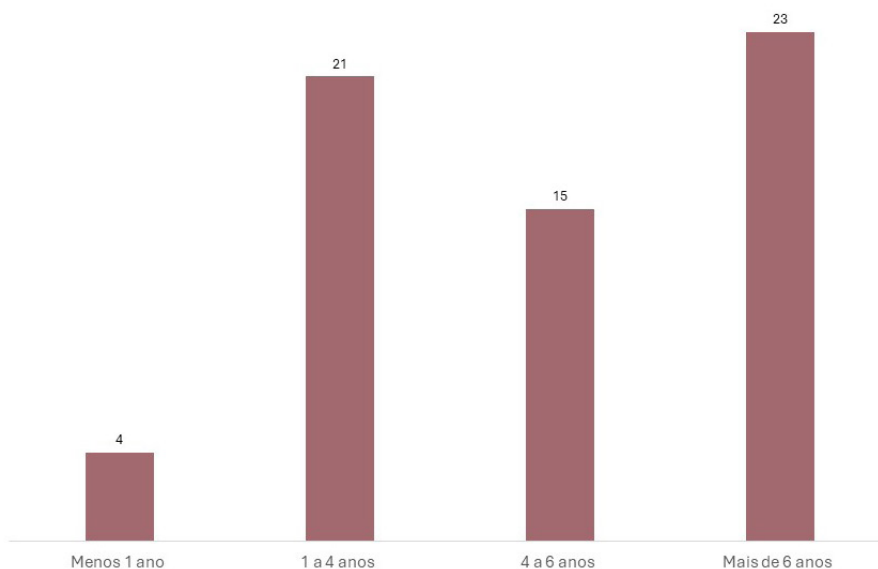
No ano da abertura do estabelecimento, 1856, foram recebidos seis estudantes surdos. Em 1857, após a aprovação da lei n. 939/1857, adicionaram-se dez pensões oferecidas pelo governo aos estudantes surdos e, em consequência, entraram dez novos estudantes surdos

no ano seguinte. O ano de 1867 é o segundo com maior ingresso de novos estudantes surdos no período, com seis estudantes. A média é entre três ou quatro novos alunos por ano.

Permanência

Quanto à permanência dos estudantes surdos no período estudado, o Gráfico 7 apresenta que o número de estudantes surdos permaneceu no Instituto naqueles períodos.

Gráfico 7 - Permanência de estudantes surdos



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos estudantes (23) ficou mais de seis anos no Instituto, extrapolando o previsto no regulamento, que propunha a duração de seis anos de estudos. Em seguida, 21 estudantes estudaram entre um e quatro anos na escola e 15 ficaram pelo período de quatro a seis anos. O Quadro 4 apresenta a lista dos dez estudantes surdos com mais tempo de permanência na escola em comparação a outros estudantes no período.

Quadro 4 - Lista de estudantes surdos com mais tempo no instituto

Augusto do Nascimento Natal	12 anos, 5 meses e 17 dias
João Flavio de Azevedo	10 anos, 8 meses e 25 dias
Maria Pereira de Carvalho	10 anos, 2 meses e 15 dias
Diogo José da Rocha	10 anos
Manoel Pereira de Carvalho	9 anos, 10 meses e 15 dias
Camillo Soares de Almeida	9 anos, 1 mês e 17 dias
Francisco Pereira de Carvalho	8 anos, 10 meses e 23 dias

Francisco Lucio dos Santos	8 anos, 10 meses e 16 dias
Peregrino Nogueira da Luz	8 anos, 9 meses e 30 dias
Esperidião Gonçalves Fiuza	8 anos e 8 meses

Fonte: Elaboração própria

Augusto do Nascimento Natal é o estudante surdo com mais tempo no Instituto, tendo permanecido 12 anos, cinco meses e 17 dias. Ele entrou na escola em julho de 1866 com apenas seis anos de idade, na gestão de Manoel de Magalhães Couto, também sendo o estudante mais novo se comparado aos outros estudantes do período. Ele saiu no final de dezembro de 1878 sem ter concluído sua educação, mesmo tendo ficado mais de 12 anos, o dobro do que era previsto no regulamento.

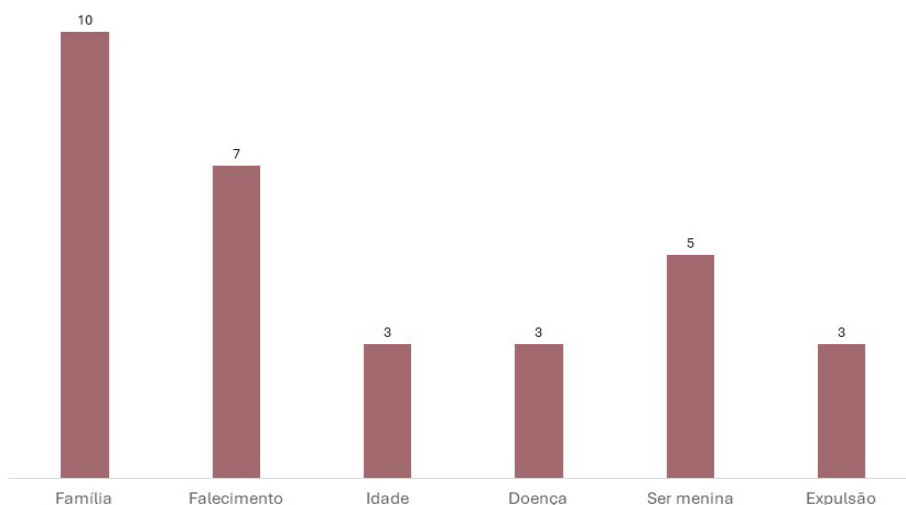
É interessante observar que, na listagem dos dez estudantes do Instituto, estão os estudantes pertencentes às pensões dadas pelo governo imperial e provincial. Apenas um estudante, Diogo José da Rocha, ingressou na escola como contribuinte, mas posteriormente foi convertido em estudante pensionista. Essa mudança foi solicitada pelo pai do estudante e, por isso, Diogo ficou no Instituto até dezembro de 1877, concluindo seus estudos quando tinha 18 anos de idade. A maioria dos estudantes surdos que consta no quadro acima concluiu sua educação.

Saída

Quanto à saída de estudantes apresentados pelo mesmo Gráfico 6, o ano de 1873 teve o registro mais alto no período. Houve 13 estudantes surdos evadindo o Instituto devido a alguns concluírem sua educação e à reorganização do regulamento do Instituto, com a consequente retirada das meninas surdas. Em 1859 e 1867, saíram cinco estudantes por ano. Não encontramos nos documentos o motivo para saída dos estudantes de 1859, pois a maioria era pensionista da família do imperador e dos conventos. Em 1867, houve registros por morte de três estudantes surdos em menos de um semestre. Finalmente, não houve o registro de saída em alguns anos: 1856 e 1857, 1863, 1864 e 1871. Os estudos mostram que 27% dos estudantes surdos (17 casos) não informaram o motivo para saída do Instituto, ou seja, não foram encontradas essas informações nos documentos analisados. O outro grupo tem 15 (24%) estudantes que concluíram os estudos e foram autorizados a deixar a escola pela direção, tendo os diretores à época lhes julgado aptos o suficiente e com progressos ideais nos estudos. Assim, foram liberados de volta para casa com educação concluída satisfatoriamente.

A metade dos estudantes surdos (49%), ou seja, 31 estudantes não concluíram seus cursos. As principais causas dos estudantes que não concluíram seus estudos foram a retirada do Instituto pela própria família, em seguida, o falecimento durante o período escolar. O seguinte Gráfico apresenta os diferentes motivos de estudantes surdos que não concluíram sua educação.

Gráfico 8 - Motivos dos estudantes surdos que não concluíram seus estudos



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico acima revela que a maioria de estudantes surdos foi forçada a retirar-se pelas próprias famílias, correspondendo a dez casos, com diferentes motivos: doenças, para trabalhar nas lavouras, insatisfeito com sua educação, entre outros. Há sete estudantes surdos que morreram no período escolar, conforme é apresentado no quadro abaixo, em que consta a causa de morte e a data de falecimento.

Quadro 5 - Motivos dos estudantes surdos que não concluíram seus estudos

ESTUDANTES SURDOS	CAUSA DA MORTE	DATA DE FALECIMENTO
Marcilio Alves da Silva	Febre tifoide	20 de fevereiro de 1861
Francisco Pereira de Carvalho	Tuberculose pulmonar	09 de julho de 1867
Antonio Marcellino Tibau	Pneumonia e verme intestinal	31 de outubro de 1867
Torquato do Amazonas	Pneumonia	01 de novembro de 1867
José Pereira de Malheiros	Peritonite aguda	28 de julho de 1873
José Joaquim Villela	Infecção paludosa grave	1874
João de Araújo	Não informado	15 de janeiro de 1879

Fonte: Elaboração própria

Há três estudantes que saíram por serem maiores de idade, mesmo que não tivessem concluído os estudos necessários. O Quadro 6 agrupa os estudantes surdos que foram forçados pelos diretores a sair do Instituto devido a doenças, mesmo que sem conclusão da sua educação.

Quadro 6- Retirada de estudantes surdos por doença

ESTUDANTES SURDOS	PERÍODO DE ESTUDOS
João Nepomuceno Correa Cesar	4 meses
Horácio Moreira	5 anos e 5 meses
José Maria Freire	1 mês e 6 dias

Fonte: Elaboração própria

Os dois primeiros estudantes, João Nepomuceno Correa Cesar e José Maria Freire, são os estudantes com menor tempo de escolarização em comparação com outros estudantes. Eles permaneceram pouco tempo e logo deixaram o Instituto devido às suas doenças.

O Quadro 7 aponta para as meninas surdas que foram forçadas a deixar o Instituto depois do novo regulamento, pois essa nova norma exigia que a escola admitisse somente meninos.

Quadro 7 - Retirada de estudantes surdos por doença

ESTUDANTES SURDOS	PERÍODO DE ESTUDOS
Hortência Rodrigues Silva	2 anos, 4 meses e 11 dias
Maria Rodrigues Silva	2 anos, 4 meses e 11 dias
Joana Maria Teixeira da Rocha	2 anos, 4 meses e 19 dias
Rachel Gregoria	2 anos, 2 meses e 21 dias
Epiphania Maria do Bom Sucesso Nascimento	1 ano, 11 meses e 19 dias

Fonte: Elaboração própria

A decisão do diretor Tobias Leite, em concordância com o governo imperial para o novo regulamento do Instituto, foi devida ao aumento da demanda dos meninos matriculados e à falta de profissionais para trabalhar com as meninas surdas, entre outros fatores. Em consequência, houve a retirada de cinco meninas, que constam no Quadro acima, do Instituto ao mesmo tempo, no final de 1873. Assim, a média de tempo de estudo para meninas é de dois anos. Não há informação sobre para onde elas foram após deixarem o Instituto.

Há registros de três estudantes que foram expulsos: Francisco José da Silva Moreira, expulso por Edouard Huet por mau comportamento; Manoel Pereira de Carvalho, retirado a mando do governo imperial por causa de vários conflitos e revolta do estudante contra o diretor Manoel Magalhães de Couto. Sua irmã, Maria Pereira de Carvalho, foi forçada a voltar para casa por causa do seu irmão.

Considerações Finais

Concluimos este trabalho apresentando dados de perfil de 63 estudantes surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos, de 1856 a 1873, com base nos documentos analisados. Como resultado da análise dos dados, constatou-se que a maioria era do sexo masculino e natural do Rio de Janeiro e estudou na escola por mais de seis anos do período estipulado pela regulamentação. Vale destacar a situação financeira das famílias dos estudantes surdos que não conseguiam arcar com as despesas e recebiam as pensões do Governo Imperial, ainda que muitos dos alunos falecessem ou fossem retirados pelas famílias ou pela direção do INES. Por causa disso, eles não conseguiam concluir seus estudos.

Também naquela época vieram estudantes surdos de diferentes regiões e estados do Brasil para estudar na escola com o mesmo objetivo. Depois de concluírem seus estudos, eles voltaram para suas respectivas regiões. No entanto, no que diz respeito à transferência desses alunos surdos, essas informações nos ajudaram a entender como esse processo educacional contribuiu para a difusão da língua de sinais no Brasil. Conhecer o perfil dos primeiros estudantes surdos contribuiu para a compreensão das características de cada aluno e de como eles se relacionam com o processo educacional da escola de surdos mais antiga no Brasil. A expansão da pesquisa nesta área é importante, pois ainda há muitas questões e preocupações a serem abordadas. No futuro, enfatiza-se que pesquisas com foco em vários lugares e épocas são necessárias para fornecer informações que possam contribuir para uma compreensão mais ampla da história dos surdos em nosso país.

Referências

- KNAPIK, D. S.; ROCHA, S. M. *Edouard Adolphe Huet: notas biográficas*. In SOUZA, R. C. S.; VITORINO, A. F.; SOUZA. Educação de surdos: representações e diálogos contemporâneos. 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2022, p. 17-39. Disponível em <https://editoracriacao.com.br/educacao-de-surdos-representacoes-e-dialogoscontemporaneos/> Acesso em: 10 jul. 2023.
- KNAPIK, D. S. *Contexto socioeducacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856-1868): o protagonismo de estudantes surdos*. 2022. 198 p. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2022. Disponível em: bit.ly/470DQEK. Acesso em: 10 jul. 2023.
- ROCHA, S. M. *O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: INES, 2008.
- ROCHA, S. M. da. *Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856/1961)*. 2009. 163 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- ROCHA, S. M. *Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos*. Rio de Janeiro, RJ: MEC/ INES, 2018.

Apêndice

Lista de estudantes surdos no período de 1856 A 1873

	Nome do aluno	Data de admissão	Naturalidade	Pensionista	Data de saída
1	Umbelina Cabrita	1º de janeiro de 1856	Porto Alegre/ RS (certidão de batismo) Rio de Janeiro (relatório Huet)	S.M.I	1859
2	Carolina Bastos	1º de janeiro de 1856	Rio de Janeiro	S.M.I	1859
3	Antônio Candido dos Reis	1º de fevereiro de 1856	Minas Gerais	Contribuinte	1858
4	Antônio de Souza Pinto	1º de março de 1856	Rio de Janeiro	Contribuinte	1858
5	Carolina Vieira	1º de março de 1856	Rio de Janeiro	Pensionista Convento do Carmo	1859
6	João Casimiro Peixoto	1º de abril de 1856	Rio de Janeiro	Pensionista Convento de São Bento	1859
7	Marcilio Alves da Silva	1º de janeiro de 1857	Minas Gerais	Contribuinte	Dezembro 1860
8	Francisco José de Sampaio	1º de fevereiro de 1857	São Paulo	Contribuinte	Dezembro 1860
9	Leopoldina Maria de Oliveira e Silva	1º de novembro de 1857	Rio de Janeiro	Nacional	03 agosto 1862
10	Antônio José de Azevedo	8º de janeiro de 1858	Tijucas, Rio de Janeiro	Nacional	Julho 1862
11	Francisco Lucio dos Santos	15 de fevereiro de 1858	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1866
12	Petronilho José da Silva	15 de fevereiro de 1858	Vila Nova, Rio de Janeiro	Província RJ	Dezembro 1861
13	Adelaide de Freitas Coutinho	1º de março de 1858	Rio de Janeiro	Nacional	Junho 1862
14	Amélia Petra de Almeida	15 de agosto de 1858	Rio Claro, Barra Mansa - RJ	Província RJ	Junho 1868
15	Francisco Pereira de Carvalho	15 de agosto de 1858	Rio Claro, Barra Mansa - RJ	Província RJ	Junho ou outubro 1868

16	Manoel Pereira de Carvalho	15 de agosto de 1858	Rio Claro, Barra Mansa - RJ	Província RJ	Junho 1868
17	Maria Pereira de Carvalho	15 de agosto de 1858	Rio Claro, Barra Mansa - RJ	Província RJ	Junho ou outubro 1868
18	Francisco José da Silva Moreira	1º de setembro de 1858	Rio de Janeiro	Nacional	30 de setembro de 1859
19	Aurélia Furtado de Mendonça	1º de setembro de 1858	Rio de Janeiro	Nacional	Antes outubro 1862
20	João Flavio de Azevedo	05 abril 1859	Niterói, Rio de Janeiro	Nacional/ Província RJ	Dezembro 1869
21	Antonio Marcellino Tibau	setembro 1859	Saquarema, Rio de Janeiro	Nacional	31/10/1867
22	Esperidião Gonçalves Fiuza	1º de maio de 1860	Jacobina, Bahia	Nacional	Dezembro 1868
23	João Neponuceno Correa Cesar	4 de junho de 1860	Paraíba	Nacional	31 de setembro de 1860
24	Camillo Soares de Almeida	14 de novembro de 1860	Cachoeira (RS)	Nacional	Dezembro 1869
25	Tobias Marcelino de Lemos	14 junho 1861	Sem informado	Nacional	Dezembro 1868
26	Torquato do Amazonas	10 outubro 1862	Tabatinga, Amazonas	Nacional	01 novembro 1867
27	Anna Rosa Gorgolina	7 de dezembro de 1863	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1870
28	Flausino José da Costa Gama	23 de dezembro de 1863	Rio de Janeiro	Nacional	Julho 1870
29	Ormindia Rosa Ferreira	23 de dezembro de 1863	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1870
30	Eduardo Gonsalves Valente Junior	1º de junho de 1864	Aracati, Ceará	Contribuinte	Depois 1868
31	Theodoro Tolentino de Gusmão Carneiro	20 dezembro 1864	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1867
32	Peregrino Nogueira da Luz	1º de março de 1865	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1873

33	Augusto do Nascimento Natal	Julho de 1866	Rio de Janeiro	Nacional	18 dezembro 1878
34	João Baptista Paes Barreto	1º setembro de 1866	Mamucabas, Pernambuco	Contribuinte	Dezembro 1869
35	Diogo José da Rocha	7 janeiro de 1867	Rio de Janeiro	Contribuinte/Nacional	Dezembro 1877
36	Maria Luiza Ribeiro	1 de julho de 1867	Cantagalo, Rio de Janeiro	Contribuinte	Dezembro 1869
37	Leonidas Bittencourt Coelho	1 de julho de 1867	São Carlos do Pinhal (SP)	Nacional	Dezembro 1873
38	Deolinda Silves Pereira	28 de outubro de 1867	Rio de Janeiro	Contribuinte	Dezembro 1867
39	Elidia Rosa Bittencourt (Ferreira)	21 de novembro de 1867	São Carlos do Pinhal (SP)	Nacional	Dezembro 1870
40	Joaquim de Maranhão	10 de dezembro de 1867	São Luís, Maranhão	Nacional	Dezembro 1873
41	Manoel Franklin Moreira de Almeida	23 de maio de 1868	Natal (RN)	Nacional/Provincial RN	Dezembro 1873
42	João Pereira de Malheiros	20 julho de 1868	Paranaguá (PR)	Nacional	Dezembro 1873
43	José Pereira de Malheiros	Julho de 1868	Paranaguá (PR)	Nacional	28 julho 1873
44	Leopoldo Furtado de Mendonça	16 de fevereiro de 1869	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1876
45	Antônio Manoel de Andrade	16 de abril de 1870	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1874
46	Christovão Barroso Gonçalves Guerra	30 de maio de 1870	Pernambuco	Contribuinte	Dezembro 1873
47	José Pinheiro de Souza	18 de julho de 1870	Rio Grande do Nort	Provincial RN	21 janeiro 1877
48	Joaquim Pereira de Arruda	19 de setembro de 1870	São Paulo	Nacional	Dezembro 1872
49	Alfredo Ferreira da Costa	6 de agosto de 1871	Rio de Janeiro	Nacional	Depois 1877
50	Hortência Rodrigues Silva	20 de agosto de 1871	São Paulo	Nacional	Dezembro 1873

33	Augusto do Nascimento Natal	Julho de 1866	Rio de Janeiro	Nacional	18 dezembro 1878
34	João Baptista Paes Barreto	1º setembro de 1866	Mamucabas, Pernambuco	Contribuinte	Dezembro 1869
35	Diogo José da Rocha	7 janeiro de 1867	Rio de Janeiro	Contribuinte/Nacional	Dezembro 1877
36	Maria Luiza Ribeiro	1 de julho de 1867	Cantagalo, Rio de Janeiro	Contribuinte	Dezembro 1869
37	Leonidas Bittencourt Coelho	1 de julho de 1867	São Carlos do Pinhal (SP)	Nacional	Dezembro 1873
38	Deolinda Silves Pereira	28 de outubro de 1867	Rio de Janeiro	Contribuinte	Dezembro 1867
39	Elidia Rosa Bittencourt (Ferreira)	21 de novembro de 1867	São Carlos do Pinhal (SP)	Nacional	Dezembro 1870
40	Joaquim de Maranhão	10 de dezembro de 1867	São Luís, Maranhão	Nacional	Dezembro 1873
41	Manoel Franklin Moreira de Almeida	23 de maio de 1868	Natal (RN)	Nacional/Provincial RN	Dezembro 1873
42	João Pereira de Malheiros	20 julho de 1868	Paranaguá (PR)	Nacional	Dezembro 1873
43	José Pereira de Malheiros	Julho de 1868	Paranaguá (PR)	Nacional	28 julho 1873
44	Leopoldo Furtado de Mendonça	16 de fevereiro de 1869	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1876
45	Antônio Manoel de Andrade	16 de abril de 1870	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1874
46	Christovão Barroso Gonçalves Guerra	30 de maio de 1870	Pernambuco	Contribuinte	Dezembro 1873
47	José Pinheiro de Souza	18 de julho de 1870	Rio Grande do Nort	Provincial RN	21 janeiro 1877
48	Joaquim Pereira de Arruda	19 de setembro de 1870	São Paulo	Nacional	Dezembro 1872
49	Alfredo Ferreira da Costa	6 de agosto de 1871	Rio de Janeiro	Nacional	Depois 1877
50	Hortência Rodrigues Silva	20 de agosto de 1871	São Paulo	Nacional	Dezembro 1873

51	Maria Rodrigues Silva	20 de agosto de 1871	São Paulo	Nacional	Dezembro 1873
52	Joana Maria Teixeira da Rocha	28 de agosto de 1871	Alagoas	Nacional	Dezembro 1873
53	Rachel Gregoria	10 de setembro de 1871	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1873
54	Epiphania Maria do Bom Sucesso Nascimento	12 de janeiro de 1872	Rio de Janeiro	Nacional	Dezembro 1873
55	Francisco Romão Gomes de Oliveira	1 de abril de 1872	Santa Catarina	Nacional	Após 1879
56	Manoel Antônio Peixoto	1 de julho de 1872	Rio de Janeiro	Nacional	Após 1877
57	Arthur de Loyolla Pinho	21 de outubro de 1872	Paraná	Nacional	Dezembro 1877
58	Oscar de Assis	20 de novembro de 1872	Rio Grande do Sul	Nacional	Dezembro 1878
59	José Joaquim Villela	21 de maio de 1873	Rio de Janeiro	Nacional	1874
60	Gustavo Gomes de Mattos	2 de junho de 1873	Pernambuco	Nacional	Agosto 1879
61	Horácio Moreira	9 de junho de 1873	Rio de Janeiro	Nacional	9 novembro 1878
62	João de Araújo	29 de julho de 1873	Rio de Janeiro	Nacional	15 janeiro 1879
63	José Maria Freire	24 junho 1873	Rio Grande do Sul	Nacional	Julho 1873